



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

LARISSA FERNANDES DE BRITO

O ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO

Araguaína/TO
2021

LARISSA FERNANDES DE BRITO

O ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO

Artigo apresentado ao curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pré-requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Letras, sob orientação da professora Dra. Janete Silva dos Santos.

Araguaína/TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

B862e Brito, Larissa Fernandes de.
O ensino de leitura literária no ensino médio. / Larissa Fernandes de Brito. – Araguaína, TO, 2021.
26 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Português,
2021.

Orientadora : Janete Silva dos Santos

1. Literatura. 2. Formação de leitor literário. 3. Leitura. 4. Ensino Médio. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LARISSA FERNANDES DE BRITO

O ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO

Artigo apresentado ao curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína, como trabalho de conclusão de curso (TCC), pré-requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Letras, sob orientação da professora Dra. Janete Silva dos Santos.

Data de aprovação: 29/ 07/ 2021

Banca Examinadora



Prof. Dra. Janete Silva dos Santos (Orientadora-UFT)



p/

Prof. Dr. Pedro Albeirice da Rocha (Membro interno - UFT)



p/

Prof. Dr. Rubens da Silva Martins (Membro externo – Unitins)

Araguaína/TO
2021

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo e de todos, agradeço a Deus por ter me permitido e dado forças para dar mais esse passo. Se hoje estou conseguindo alcançar mais um sonho, é graças a Ele, que sempre está comigo, acalmando meu coração.

Agradeço também à minha família que amo tanto, que faz parte de quem eu sou, que é minha felicidade diária. Em especial à minha mãe, a pessoa que em momento algum desistiu de mim, e muito menos me deixou desistir. A mulher que está ao meu lado sempre que preciso, que me motiva a continuar, que segurou forte a minha mão quando me viu cair. À ela, todo meu amor e gratidão.

Por fim, aos amigos que sempre estiveram pertinho de mim, em todo momento, sem importar a maneira. Aos que riram com meu riso, secaram minhas lágrimas, me ouviram, de abraçaram, me deram palavras de fé e carinho. Muito obrigada!

Sou extremamente grata por todas as pessoas incríveis que conheci e por tudo que vivi durante minha graduação, por todos os momentos bons que vão ficar guardados em minha memória, e por todos os momentos difíceis que me fizeram crescer e aprender. Sou feliz por ter vivido tudo o que vivi.

RESUMO

Neste texto, refletimos acerca da importância da leitura literária e em como ela pode ter influência produtiva em nossas vidas. Também destacamos, com base em autores do campo, o papel da escola na formação de novos leitores literários. Esse apanhando objetiva embasar nosso relato de uma experiência de regência de aula de literatura em uma turma de ensino médio, sobre a obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Inicialmente, apoiamos-nos em um estudo bibliográfico (COSSON, 2012; 2014; CÂNDIDO, 2011; COLOMER, 2007; 17) para descrever nossa experiência de regência no contexto da Residência Pedagógica, que é um programa cujo objetivo é o aperfeiçoamento da formação prática dos alunos dos cursos de licenciatura.

Palavras-chaves: Leitor literário; literatura; Ensino Médio; Residência Pedagógica.

ABSTRACT

In this text, we reflect on the importance of literary Reading and on how it can have a productive influence in our lives. We also highlight, based on authors from the field, the role of the school is in the formation of new literary readers. These references support us in our report of an experience of conducting a literature class in a high school class, about the work *Memorias Postumas de Bras Cubas*, by Machado de Assis. Initially, we relied on a bibliographic study (COSSON, 2012; 2014; CÂNDIDO, 2011; COLOMER, 2007; 17) to describe our conducting experience in the context of the Pedagogical Residency, a program whose objective is to improve practical training of students in undergraduate courses.

Key-words: literary reader; high school, literature, Posthumous Memories of Bras Cubas; Pedagogical Residency.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA	11
3	A LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO	13
4	O ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA EM PRÁTICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	15
4.1	A escola onde foi realizado o estudo.....	17
5	TRABALHANDO MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS NO ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA	19
5.1	Resultados da aula	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Leitor literário competente é aquele que tem intimidade com a leitura e faz dela um hábito, por esse motivo, constrói sentido em suas leituras com muito mais facilidade. Por ter o costume de ler com frequência, ele automaticamente, e às vezes até mesmo sem perceber, consegue desenvolver técnicas que o auxiliam no entendimento dos textos, a interpretar as histórias literárias lidas por ele.

Neste trabalho iremos apresentar o porquê da necessidade de formar menos leitores que fingem que leem na escola apenas para fazer as atividades, e mais leitores literários que realmente se deleitam e tiram proveito das suas leituras.

O que percebemos é que, atualmente, a leitura literária parece estar fazendo cada vez menos parte da vida das pessoas. Os adolescentes, principalmente, que passam horas conectados com algum tipo de tecnologia, leem mensagens de texto, publicações de redes sociais, mas estão deixando de lado o hábito de ler livros literários, com narrativas capazes de despertar a imaginação do indivíduo.

Se as pessoas começarem a entender que a literatura não é algo chato, que está mais presente em nossas vidas do que muitos imaginam, como na música popular brasileira, filmes e histórias em quadrinhos, será mais fácil descartar essa imagem entediante que muitos criam a respeito da leitura literária.

É necessário que pais e escola saibam como instigar o interesse pela leitura literária de nossas crianças e adolescentes, para que elas mudem essas estatísticas e tornem-se leitores eficientes. Nas escolas, essa necessidade é ainda maior, já que nem sempre os alunos recebem em casa, dos pais, a atenção e o incentivo adequado para que se dediquem à leitura.

Por isso, é importante que haja cuidado tanto na maneira como a leitura é sugerida para o aluno, quanto também na forma em que ela é discutida. Ocorre com frequência que textos incríveis sejam trabalhados de maneira inadequada em sala de aula, o que faz com que eles se transformem em algo cansativo, sem graça e desagradável, mesmo que não seja nada disso. Todos esses cuidados devem ser tomados para que não se perca um novo leitor.

Sentimos a necessidade de mostrar a esses alunos que a leitura literária não precisa ser algo chato e cansativo. Que eles podem construir suas próprias histórias, se divertir com elas e mudar as estatísticas negativas.

Tivemos a oportunidade de ministrar aulas de literatura através do programa Residência Pedagógica, que nos proporcionou o contato mais estreito com um colégio de Ensino Médio na cidade de Araguaína. Por lá, pudemos observar todo o ambiente escolar por determinado

período de tempo, e logo após ministrar algumas aulas com o auxílio dos professores regentes de Língua Portuguesa.

Então, neste trabalho, vamos relatar nossa experiência com uma turma de segundo ano, que vamos chama-la aqui de “turma A”. Achamos interessante a escolha da turma porque, apesar dos bons resultados da escola em relação ao ensino de leitura literária, ela ainda era considerada pelos professores como uma das que mais necessitava de atenção nesse ensino.

Com ela, durante nosso período de regência, trabalhamos uma das maiores obras de Machado de Assis: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Vamos assim, ao final deste trabalho, contar quais os resultados obtidos.

Para finalizar, destacamos que tivemos como motivação, para este trabalho, a inquietação, decorrente de nossas leituras e discussões na universidade, com a insatisfatória realidade do hábito de leitura de livros literários por grande parte dos jovens na educação básica brasileira. Nosso objetivo, reiteramos, foi refletir sobre importância da literatura em nossa sociedade e sobre qual o papel da escola na formação de novos leitores literários. Para isso, mobilizamos autores como Cosson, Colomer e Cândido, e descrevemos nossa experiência de regência no contexto da Residência Pedagógica. Metodologicamente, nosso estudo usou a pesquisa bibliográfica para reflexão teórica, com vistas a subsidiar uma intervenção didática, própria das ações da RP (Residência Pedagógica), numa turma de ensino médio, cujo relatório, ampliado, é base deste TCC.

2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA

Para começarmos a falar a respeito da leitura literária, é interessante sabermos que, segundo Freire (1989), a leitura do mundo antecede a da palavra, ou seja, antes da decodificação de palavras, ler se trata da maneira como enxergamos tudo aquilo que nos rodeia. A leitura nos acompanha desde cedo em nossas vidas, desde o momento em que começamos interagir com o mundo em que vivemos.

Além de estimular a criatividade, uma comunicação desembaraçada, nos permitir viajar sem que sequer saíamos do lugar, e nos dá acesso a um vocabulário mais amplo e diversificado, o hábito da leitura auxilia na formação de cidadãos ativos e participativos no meio social em que vivemos, e ainda facilita a compreensão de qualquer tipo de texto.

A leitura também instiga no indivíduo o senso crítico, influencia na forma com que ele pensa e se posiciona perante aos acontecimentos da nossa sociedade. Ela forma cidadãos pensantes, autônomos, que refletem acerca de seus próprios pensamentos sobre o mundo em que vivemos, sabem formar suas próprias opiniões, conseguem ser críticos e tomarem posicionamento quando necessário.

Apesar disso, de acordo com Cosson (2014), é importante frisar que “saber ler, apropriar-se da escrita, não torna uma pessoa mais inteligente ou mais humana, não lhe concede virtudes ou qualidades, mas lhe dá acesso a uma ferramenta poderosa para construir, negociar e interpretar a vida e o mundo em que vive”. Saber ler, decodificar palavras, não torna nenhum indivíduo superior ou mais inteligente que outro. Porém, acaba se tornando uma ferramenta de inclusão social e, através dela, o leitor consegue ter mais facilidade em assimilar as milhares de informações que nos são fornecidas no mundo em que vivemos.

Agora, precisamos entender também o que é a literatura. Cândido (2011) a define como todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático de todos os níveis sociais e culturais. A literatura está nas mais civilizadas obras de arte, mas também está no folclore brasileiro, na moda de viola, nas narrativas escritas, no nosso tradicional samba, e até mesmo nos casos policiais noticiados nos jornais.

Percebemos então que a literatura está presente no nosso cotidiano, nos une, nos faz refletir e nos aproxima. Porém, há tempos, a leitura de obras literária como a de Machado de Assis, por exemplo, era vista como algo acessível apenas a quem tinha poder aquisitivo, sendo algo inalcançável ao restante da população, e isso era visto com naturalidade pela população.

Hoje, apesar de já termos avançado em questão de direitos e igualdade, ainda há quem veja a leitura literária como algo bobo, sem utilidade, que não foi feito para todos, e não como

um bem necessário. Fleck (2019) diz que “transformar a nossa sociedade passa, necessariamente, por mudar a sua mentalidade colonizada [...] e a educação”. Para que seja menos frequente a ideia de que a literatura é um privilégio exclusivo de quem pertence à alta sociedade, é de grande valor que haja investimento na educação, que a literatura seja acessível e apresentada, em todas as suas formas, à toda a população, sem distinção de classe social ou idade.

Conforme Cosson (2014), “a leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver”, fazendo com que esse diálogo feito com a literaturas nos possibilite avaliar os valores postos em sociedade. Por meio dela, o leitor consegue avançar suas próprias barreiras, ver a vida por outras perspectivas e fazer novas descobertas.

Ler textos literários não se trata apenas de decodificar letras, uma atividade de rotina escolar, que só pessoas em idade escolar fazem para se saírem bem em provas e nas atividades propostas pelos professores. Mas, se trata de uma atividade que, em qualquer idade e fase da vida, nos faz ter a oportunidade de enxergar através de novas janelas, imaginar realidades jamais imaginadas, entender sentimentos que talvez nunca tenham sido entendidos antes.

Na escola, o lugar onde comumente a literatura é apresentada de fato às pessoas, segundo Colomer (2007), os livros são os melhores colaboradores dos professores na educação leitora e literária. Segundo ela, “a leitura de livros é o ponto de inserção entre leitura, literatura infantil e juvenil e ensino de literatura”.

Porém, estudos nos mostram que a realidade de leitura de livros de grande parte dos jovens da educação básica brasileiras não é satisfatória. De acordo com dados da 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que entrevistou 8.076 pessoas entre outubro de 2019 e janeiro de 2020, o brasileiro lê em média apenas 2,5 livros inteiros por ano, e só 38% dos leitores de literatura leram o último livro literário por gosto.

Uma maneira interessante de aproximar o adolescente dessas obras é através de uma boa mediação de leitura literária, porque suas histórias também estão presentes em seu dia a dia, seja na televisão, cinema ou internet. Cosson (2012) diz que a experiência literária permite ao indivíduo saber e vivenciar a vida através da experiência do outro.

Vemos assim a importância de que a escola trabalhe para envolver os alunos em projetos mais dinâmicos, que os façam querer entender o que leem, que atendam às necessidades dos adolescentes, e desenvolvam essas habilidades necessárias.

Estudantes que aprendem a ler apenas por obrigação, acreditando que a leitura deva ser um hábito exclusivo do ambiente escolar, não conseguem ter os mesmos resultados daqueles

que são de fato leitores eficientes, que são aqueles que por lerem com mais frequência, adquirem técnicas que os ajudam a construir mais facilmente sentido às suas leituras.

Esses são os leitores que geralmente têm mais facilidade em adquirir uma melhor formação escolar e social, assimilam informações com mais rapidez, por exemplo. Isso porque conseguem interpretar mais rapidamente o que leem, e tendem mais a ir atrás de informação por conta própria.

Na escola, para que os alunos passem a ter gosto por essas leituras e se interessem em descobrir novas histórias, é preciso que haja o estímulo de alguém. Esse papel de mediador deve ser desempenhado com cautela, caso contrário, esse processo de formação do leitor literário pode acabar sendo traumático. Quando ele é forçado, ou tornam a leitura uma atividade chata e obrigatória, ele dificilmente terá interesse de ir em busca de novos textos literários por iniciativa própria.

É importante então que haja esse cuidado tanto na maneira como a leitura literária é dada ao aluno, quanto também na forma em que ela é debatida. Ocorre com frequência que os textos sejam trabalhados de maneira errada em sala de aula, o que acaba fazendo com que ele se transforme em algo cansativo, chato e desagradável, mesmo que não seja nada disso. Todos esses cuidados devem ser tomados para que não se perca um novo leitor.

3 A LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO

Sabemos que durante a infância é bem mais fácil e rápido despertar interesse pela leitura literária. Atos simples como ler para a criança desde seus primeiros anos de vida, contar histórias de livros infantis e apresentar a ela peças teatrais por exemplo, são maneiras de contribuir para que surjam novos pequenos leitores literários. Porém, também é completamente possível formar leitores literários competentes depois da infância.

[...] a finalidade da educação literária “pode resumir-se à formação do leitor competente” segundo a definição do Seminário da Ricerca DILIS, na Itália, 1986. O debate sobre o ensino da literatura se pressupõe, assim, ao da literatura, já que o que a escola deve ensinar, mais do que “literatura”, é “ler literatura”. (COLOMER, p. 30, 2005)

Leitor competente, aquele que consegue, mediante estratégias produtivas, construir sentido em suas leituras, e encaram essa atividade como um passatempo. Geralmente, é na fase

escolar que essas estratégias são desenvolvidas, através dos momentos de leitura literária promovidos e mediados pela escola.

Para Paulino (2004) formar leitores literários não é formar leitores que apenas passem os olhos por cima das palavras, mas sim que saibam escolher suas leituras, saibam interagir com os livros e apreciar todos seus elementos, e saibam também encarar com prazer as formas de escrita de cunho artístico das obras.

Mas, em sala de aula, em meio a tantos alunos de diferentes personalidades, habilidade e ritmos de aprendizado, encontramos vários tipos de leitores, ou seja, não obrigatoriamente veremos apenas jovens que amam o ato de ler. Isso porque nenhum ser humano é igual ao outro, e precisamos entender que nem todos vão ter o mesmo desempenho e paixão pela leitura, o que é totalmente normal e aceitável. O que não podemos deixar de fazer é apresentar a todos o vasto mundo que é a literatura.

Infelizmente, novamente conforme dados da 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, apenas 21% dos leitores que leem por gosto são estudantes do Ensino Médio. Esse tipo de resultado pode ter diversas explicações, e uma delas é a falta de influência em casa, dos pais ou responsáveis pelo adolescente.

Essa falta de incentivo ocorre pela falta de tempo, de interesse e, infelizmente, até mesmo em decorrência ao baixo grau de escolaridade de boa parte dos pais de alunos. A maioria dos pais não foram alfabetizados ou só estudaram até o Ensino Fundamental I, realidade que dificulta que haja uma influência literária em casa aos adolescentes.

Dessa forma, a escola e o professor acabam sendo os maiores responsáveis por inspirar os estudantes a se interessarem por literatura, alcançarem seus objetivos, evoluírem socialmente. Para contribuir com a relação entre professor e escola a respeito das práticas docentes, o Ministério da Educação (MEC) elaborou as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM).

Dos objetivos estabelecidos para o Ensino Médio, segundo as OCEM (2006), o ensino de Literatura objetiva cumprir, principalmente, o Inciso III, art. 35, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, que diz: “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

Para cumprir com objetivos como esse, não é o ideal somente empurrar aos alunos informações sobre história, estilos e escolas literárias, como comumente é feito. Tornar o ensino de leitura literária algo mecânico e monótono, significa impedir que os alunos se tornem de fato leitores literários.

A experiência da vida escolar é decisiva para a experiência de leitura e, conseqüentemente, para a de mundo. Sabemos que esta experiência em nossos dias segue em crise, debilitada e desestruturada, pois não produz os frutos que dela se espera. Com o passar dos anos se instituíram na própria escola muitos mecanismos que não permitiram o surgimento de uma grande massa de cidadãos capazes de efetuar uma leitura crítica, conscientizadora e transformadora e a escola foi um dos canais usados para atingir esses objetivos (FLECK, 2019, p. 88).

A escola falha quando tenta formar leitores sustentando-se em um ensino mecânico, quando a única forma de contato com a leitura literária que o indivíduo tem é o material escrito, ou mesmo quando o próprio professor não tem e muito menos consegue transparecer aos alunos nenhum tipo de afeto pela literatura, afinal: “para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura” (Kleiman, 2002, p. 15).

Em outras palavras, a maneira como a escola encara a leitura literária pode ser decisiva na maneira com que os alunos também a encaram. Se o professor não mostra empolgação na mediação, provavelmente também não haverá empolgação por parte dos estudantes. A formação literária é um processo contínuo, que não tem fim, e que faz com que o indivíduo tenha, por vontade própria, a iniciativa de querer sempre evoluir e aprender mais como leitor de livros literários. Dessa maneira, percebemos o quão crucial é o ponto inicial dado pela escola.

4 O ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA EM PRÁTICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Segundo Kleiman (2002), a maioria dos alunos entendem a leitura em sala de aula como algo difícil a ponto de não ser possível a eles extrair algum sentido. Para essa maioria, ler pode não ser uma atividade prazerosa:

Devemos lembrar que, para a maioria, ler não é aquela atividade no aconchego do lar, no canto preferido, que nos permite nos isolarmos, sonhar, esquecer, entrar em outros mundos, e que tem suas primeiras associações nas estórias que a nossa mãe nos lia antes de dormir. Pelo contrário [...] (KLEIMAN, p.16, 2002).

Há quem tenha ótimas experiências com o letramento, mas há também quem tenha traumas dele. Métodos como a cópia incessante de sílabas e a procura de conteúdos gramaticais em textos literários podem até serem considerados comuns, mas são prejudiciais para o processo de ensino de leitura literária. Ainda conforme Kleiman (2002), “letras, sílabas, dígrafos,

encontros consonantais, encontros vocálicos, ‘dificuldades’ imaginadas e reais substituem o aconchego e o amor para essas crianças, entavando assim o caminho até o prazer”.

Práticas como essas acabam sendo naturalizadas e consideradas comuns, mas, infelizmente, constroem uma barreira no ensino. Para muitos, principalmente durante o Ensino Médio onde os estudantes estão se preparando para vestibulares, o trabalho com a leitura de textos literários é perda de tempo, e os professores devem focar apenas na gramática ou em teorias literárias.

Esse tipo de pensamento acaba sendo internalizado até mesmo nos estudantes que passam a acreditar que a literatura é indiferente em sua formação escolar, social e humana. O adolescente passa a internalizar o pensamento de que o prazer pela leitura literária é algo que está longe de seu alcance, e que não precisa de tanta atenção.

Então, pensando na dificuldade e na importância de formar novos leitores literários e que a escola é a principal promotora desse ensino, decidimos ministrar aulas de Literatura Brasileira em uma escola pública de ensino médio, através do Programa Residência Pedagógica (PRP).

O Residência Pedagógica é um programa que tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação prática dos alunos dos cursos de licenciatura. Para isso, leva os discentes a imergirem no ambiente escolar de maneira planejada e sistemática, promovendo assim um contato mais próximo com a escola, e a vivência de experiências no cotidiano escolar.

Dessa forma, em parceria com algumas escolas estaduais da cidade de Araguaína, foi dada a nós, estudantes da Universidade Federal do Tocantins (UFT), uma experiência mais intensa e proveitosa que beneficiou universitários, alunos e professores de algumas unidades de ensino da cidade.

A partir dessa experiência, tivemos a oportunidade de colocar em prática algumas das teorias que aprendemos dentro da sala de aula ao decorrer do curso. Trabalhamos com algumas turmas de ensino médio de uma escola local e, pensando na necessidade de formar novos leitores eficientes, resolvemos dar ênfase à formação de leitores literários nessa escola.

Nós, alunos do curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade Federal do Tocantins, contamos com a orientação da professora e doutora Vilma Nunes da Silva Fonseca. Ela, que já ministrava a nós as disciplinas de Literatura Infanto-juvenil e Estágio Supervisionado, facilitou nossa imersão em sala de aula e o desenvolvimento de técnicas para o ensino de leitura.

O colégio onde fizemos a residência, faz parte do programa Escola Jovem em Ação que, segundo o site governo do Tocantins, “integra o programa de Fomento à Implantação de Escolas

de Ensino Médio em Tempo Integral, uma iniciativa do governo federal, desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC), que está sendo realizada em parceria com os estados”.

Sendo assim, ele segue um padrão bastante diferente das outras escolas convencionais que conhecemos, já que o programa visa um estreitamento dos laços entre escola e aluno, para que esses jovens possam ter mais apoio no ambiente escolar através das tutorias e dos projetos de vida, por exemplo.

4.1 A escola onde foi realizado o estudo

Localizado em uma área periférica da cidade, o CERB (chamaremos assim a unidade de ensino em questão) é um colégio de ensino médio de tempo integral da Araguaína – TO, que recebe alunos de diversos setores, e até mesmo de fazendas e assentamentos da região. Ou seja, é uma escola onde, assim como a maioria, encontramos jovens de variadas realidades, inclusive de situações de vulnerabilidade social.

Porém, ainda assim, é considerada pela comunidade uma escola referência em educação na região. E prova disso, é o aumento no número de matrículas ano após ano na UE. Uma das razões dessa fama é o envolvimento e o empenho da equipe escolar no novo modelo de escola, já citado aqui anteriormente: o programa Escola Jovem em Ação.

O programa Escola Jovem em Ação foi implantado no ano de 2017 no estado do Tocantins, e integra o programa de Fomento à Implantação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC). O diferencial nesse modelo de ensino, é que o jovem é tido como protagonista e participa ativamente de todo processo educacional.

O sucesso do Escola Jovem em Ação e o empenho dos funcionários para que ele aconteça ali, é algo nítido. Os próprios alunos declaram que notaram diferenças positivas neles mesmos a partir do momento que começaram a estudar naquela unidade de ensino. Também é notável a boa relação dos educandos com toda a equipe escolar, a ótima interação que acontece nas aulas, e até mesmo a relutância que os jovens têm em ir para casa no horário de saída.

Além disso, o CERB conta com toda a equipe de professores com formação superior, e alguns com pós-graduação e especialização na área em que atuam. Não é difícil nos depararmos, em qualquer lugar do mundo, com situações contrárias a essa, o que interfere, compromete e prejudica o ensino de qualidade que os estudantes devem receber. Portanto, o fato de todos os profissionais que estão ali serem realmente qualificados, faz bastante diferença no ensino.

Sobre os seus resultados, segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, em relação ao ano letivo de 2017, em 2018 o índice de reprovação e evasão escolar foi menor, como mostra a tabela abaixo 1 abaixo:

Tabela 1: Índice de aprovação, reprovação e abandono na escola nos anos de 2017 e 2018

	2017	2018
Aprovação	87,4%	90,6%
Reprovação	11,8%	9,4%
Abandono	0,8%	0%

Fonte: PPP de 2019 da escola CERB

Como visto na tabela acima, de um total de 184 alunos matriculados no ano de 2017, 87,4% deles foram aprovados no final do ano letivo, enquanto em 2018, além da taxa de 0% de abandono escolar, houve 90,6% de aprovação entre 237 alunos matriculados.

Percebemos que, com o passar dos anos, os resultados positivos, como aumento do número de aprovados e diminuição do abandono escolar, aumentaram. Outro aumento que ocorreu foi no número de alunos matriculados, que teve um acréscimo de 53 no ano de 2018 em relação ao de 2017, e de 44 em relação ao ano de 2018 para o primeiro semestre de 2019.

Entretanto, assim como qualquer outra escola, o CERB também tem aqueles leitores não eficientes, como os já citados neste trabalho anteriormente. Na turma A, um dos segundo anos que trabalhamos, nos deparamos com jovens que se interessavam bastante pela leitura literária, mas também encontramos alunos que só fingiam ler.

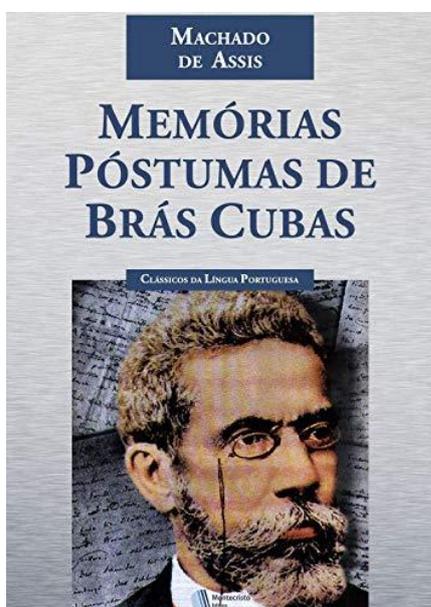
Em outras aulas ministradas por nós ou pela professora regente, percebíamos que existia quem não fazia questão de ler e, ao invés disso, ficava no celular. Reparávamos também que havia quem lia apenas por obrigação, pra não ser chamado atenção. Notamos que tinha quem gostava de ler, mas não dava tanta importância, e até mesmo quem só se interessava em um tipo de leitura.

Pensando em todos esses alunos, decidimos nos dedicar a planejar uma aula de literatura que chamasse a atenção de todos esses leitores, e tirasse a imagem tediosa que alguns deles tinham a respeito da literatura brasileira. Buscamos mostrar a eles que a nossa literatura também tem histórias incríveis.

5 TRABALHANDO MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS NO ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA

Durante nosso quarto estágio do curso de licenciatura em Letras e período de regência no Programa Residência Pedagógica, trabalhamos com a turma A, alunos do segundo ano do Ensino Médio, durante quatro aulas, o Realismo no Brasil e a obra *Memória Póstumas de Brás Cubas*, um grande sucesso de Machado de Assis. A maioria dos alunos já tinha ouvido falar sobre ela, mas nunca tinham se interessado em conhecer a história.

Figura 1: Capa do livro Memórias Póstumas de Brás Cubas



Fonte: Google Imagens

A primeira edição do livro foi no ano de 1880, na Revista Brasileira, e tem como personagem principal Brás Cubas que, depois de falecido, narra a sua própria história. A obra é um marco na literatura brasileira, e é conhecida por expor de maneira irônica os privilégios da elite da época.

Antes de começarmos a colocar em prática as aulas planejadas, pedimos aos alunos que procurassem a obra na internet ou biblioteca e lessem-na em casa, para que já tivessem um conhecimento prévio da história antes mesmo de começarmos a trabalhá-la, facilitando assim o entendimento da maioria.

Uma semana depois, perguntamos quem havia feito a leitura sugerida, e recebemos resposta positiva de apenas um dos alunos, que respondeu que havia começado a ler. Devido

ao livro não ter uma estética atrativa aos olhos dos adolescentes como os *best sellers* atuais, e muito menos uma linguagem como a que estão acostumados, esse resultado não nos surpreendeu e já era esperado.

Ainda assim, demos início a nossa primeira aula sobre o Realismo no Brasil. Buscamos ao máximo fazer apenas pequenas anotações dos principais tópicos do conteúdo, e fazer da aula uma roda de conversa, onde os adolescentes pudessem se sentir à vontade para interagir e tirar dúvidas. Ao final dela, falamos também sobre quem era Machado de Assis, as características de suas escritas, e de suas principais obras.

Na aula seguinte, levamos à turma um resumo do filme *Memórias Póstumas*, dirigido por André Klotzel. O filme é uma comédia dramática brasileira, que foi lançado no ano de 2001, e é baseado no romance escrito por Machado de Assis.

Como, por falta de tempo, não podíamos ler o livro inteiro juntos em sala de aula, decidimos que levar um resumo do filme seria uma maneira divertida e interessante de apresentar à turma um pouco da narrativa de Brás Cubas aos estudantes e despertar neles a vontade de leitura.

Quando trabalhamos uma mesma leitura com toda a turma, é interessante apresentá-la previamente, tentar estabelecer uma conexão entre o texto e a realidade dos leitores. Sugerir que eles imaginem as cenas dos acontecimentos, anotem as partes mais interessantes da história, etc.

Na literatura [...] permite, também, a transposição do imaginário para uma realidade ficcional, porém real e cotidiana de sociedades culturalmente diversificadas – existente ou não -, desconfigurando pressupostos de que a leitura literária é uma divagação, ilusão e desconexa de realidades sócio-culturais (CARVALHO, 2015).

Dessa maneira, aproveitando do tom de comédia utilizado no filme, conseguimos chamar a atenção dos adolescentes à história, mostrar que ela é uma narrativa envolvente, despertar a curiosidade deles a respeito de detalhes que não foram mostrados no resumo assistido, e que eles só conseguiriam descobrir quando lessem o livro.

Incentivar leitores não eficientes a encararem a nossa literatura de maneira mais leve e mostrar a eles que as histórias dos livros não são entediantes da maneira como eles imaginam, já é uma grande ajuda e incentivo para que tenham mais facilidade na hora da compreensão, e por consequência tenham mais vontade de ler não por obrigação, mas por prazer.

Usamos duas aulas seguidas para trabalharmos com *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e, depois de apresentar o resumo, aproveitamos para fazer questionamentos que poderiam ser desenvolvidos por quem não conhecia a história e estava vendo aquelas cenas pela primeira

vez. Conseguimos então instigar a curiosidade dos alunos, que ficaram cheios de vontade de descobrir os detalhes não mostrados no vídeo naquela aula.

Trabalhar com a curiosidade não só de adolescentes, mas também de crianças, é interessante para o desenvolvimento cognitivo delas. Isso porque a partir da curiosidade, automaticamente o indivíduo começa a criar situações em sua cabeça, e isso ajuda muito na produção textual, por exemplo.

5.1 Resultados da aula

Em uma das aulas, depois de terem suas curiosidades instigadas, recebemos a notícia de que boa parte da turma já tinha começado a ler a obra que estava sendo trabalhada. Sendo assim, com muito mais dúvidas, opiniões e interpretações acerca do texto, conseguimos fazer um ótimo debate entre alunos e professores para compartilharmos informações.

Em busca de uma imersão mais profunda daqueles leitores na obra, procuramos instigar os alunos a fazerem uma ligação entre as situações relatadas por Brás Cubas, com a nossa realidade atual. Nos surpreendemos com as respostas dadas pelos alunos, e com a consciência de mundo que eles têm.

Conseguimos fazer conexões entre a realidade narrada por Brás Cubas naquela época e a realidade em que vivemos hoje, no século XXI, mostrando assim que as narrativas literárias não estão tão distantes de nós. Entre os muitos assuntos debatidos em sala de aula, os adolescentes falaram sobre a futilidade das pessoas, a grande importância que alguns dão a status sociais e ao dinheiro, e o quanto a elite brasileira é mais privilegiada em relação que têm menor poder aquisitivo, que são negros e moram em favelas.

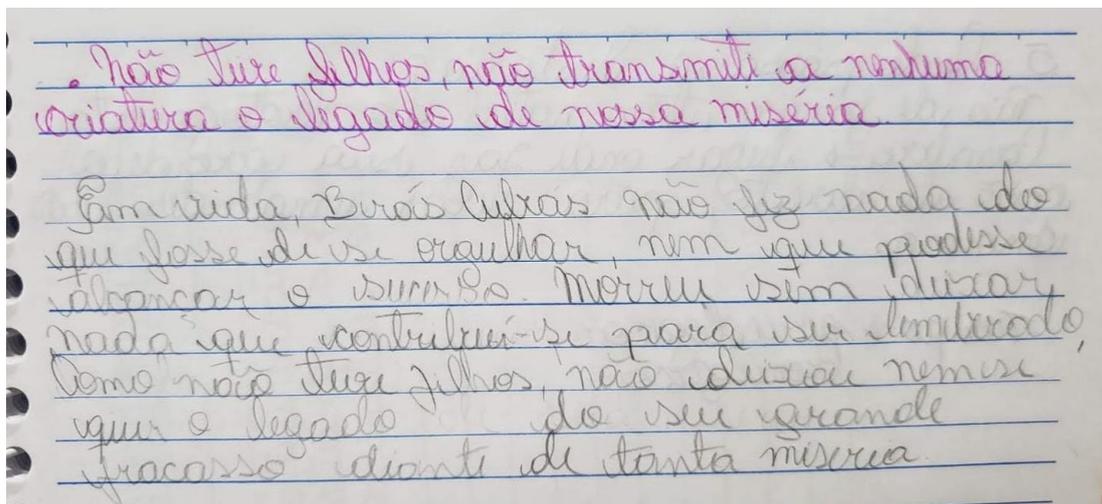
Nos surpreendemos com a empolgação da grande parte dos alunos que, anteriormente, não estavam dando tanta atenção à aula, não demonstravam interesse na história, e até mesmo ficavam mais afastados do restante da turma para mexer no celular. Percebemos em grande maioria o potencial de interpretação textual e de percepção de mundo que precisava ser valorizado, para que eles mesmos os descobrissem.

A realidade é que, às vezes, a falta de autoestima de alguns adolescentes é tão grande, que eles olham para obras de literatura e se acham incapazes de lê-las e de tirarem proveito de algo. O potencial a leitores competente e o gosto pela leitura literária existem, mas estão camuflados e escondidos esperando para serem descobertos.

Para finalizarmos nossos estudos sobre *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, felizes com o resultado de tudo, sugerimos à turma que discorresse, em um parágrafo, acerca de uma das

últimas e mais marcantes frases do personagem principal: “Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado de nossa miséria”. Abaixo, temos alguns dos textos que foram escritos:

Figura 2: Texto de aluno



Fonte: Acervo pessoal

Nas respostas, conseguimos observar o resultado do nosso debate. Houve muitas trocas de ideias, interpretações e opiniões. Essas trocas, de fato, contribuíram para uma aproximação maior entre a obra e os leitores ali daquela turma. Quanto mais próxima for essa relação entre texto e leitor, mais fácil é a formação do leitor literário competente.

Como já dito anteriormente, leitor competente é aquele indivíduo que não lida com a leitura como uma atividade cansativa, mas faz dela um hábito prazeroso e natural do seu cotidiano. Dessa forma, consegue, mesmo que inconscientemente, adquirir técnicas que o ajuda a lidar melhor com o texto, que é um dos nossos objetivos.

Esses são os leitores que conseguem tirar proveito dos seus momentos de leituras literárias, que conseguem evoluir em diversos aspectos da vida social e intelectual. São esses os leitores que buscamos e precisamos formar em nossas escolas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos desde cedo que aprender a ler é importante para facilitar nossa interação com o mundo em que vivemos, mas, raramente, ouvimos sobre a leitura literária. Para a maioria das pessoas, a leitura literária é uma leitura qualquer em que apenas passamos os olhos e decodificamos as palavras que estão escritas ali. Para alguns, a literatura chega a ser até perda de tempo, afinal, para quê ficar lendo histórias qual se tem coisas mais importantes a se fazer?

Porém, neste artigo, entendemos que ler textos literários faz sim diferença em nossas vidas, na maneira com que vemos e encaramos o mundo. Com eles temos a oportunidade de enxergar o mundo por outras perspectivas, de nos colocarmos em situações que jamais vivemos e imaginamos viver.

Porém, ainda há enraizado o preconceito de pessoas que acreditam que a literatura é perda de tempo, que obras como as de Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade e Clarice Lispector são privilégios de quem tem alto poder aquisitivo ou tempo sobrando, o que é uma inverdade nos dias atuais.

Estatísticas provam que os brasileiros ainda estão distantes de verem a leitura literária como algo prazeroso. Pais que não conhecem obras literárias e muito menos sentem prazer ao lerem uma, criam filhos que também não sentem o mínimo interesse de interagirem com textos literários, ou seja, o papel de formar leitores literários fica inteiramente nas mãos da escola.

Porém, infelizmente, até hoje a escola ainda é muito falha em relação a mediação da literatura. Com frequência, percebemos que o objetivo dela está longe de formar crianças e jovens que entendem e sentem paixão por literatura, até porque, muitas vezes, essa paixão não é vista sequer nos professores. Na maioria das vezes, a intenção é apenas ensinar gramática através de textos literários, obrigar os alunos a lerem para responderem a atividades e encaminha-los a vestibulares e cursos de nível técnico ou superior

Entendemos que cada pessoa tem suas próprias habilidades e afinidades, e que ninguém tem obrigação nenhuma de ser amante da literatura, mas vemos também o quanto ainda falhamos ao mostrar o quão prazerosa a leitura literária pode ser e o quão importante ela é. Dessa forma, conseguimos entender o porquê existem tão poucos leitores literários em nosso país.

Ao final deste trabalho, relatamos também uma oportunidade de experiência que tivemos ao ministrar aulas de literatura a uma turma de segundo ano do ensino médio de uma escola pública de Araguaína. Falamos mais especificamente de algumas aulas dadas sobre a obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

Percebemos que, mesmo tendo contato frequente com obras literárias, boa parte dos adolescentes não sentiam o mínimo interesse em ter alguma afinidade com a literatura, porque a encaravam como algo distante da nossa realidade. Porém, ao final das nossas aulas, conseguimos mostrar um pouco do quão próxima ela pode estar, e que a leitura de obras literárias pode ser mais interessante do que eles imaginam.

Por fim, vimos que formar leitores literários realmente não é uma tarefa fácil, principalmente quando se trata de adolescentes, que costumam ter uma certa resistência. Mas, também não é uma missão impossível. Vimos que existem muitos alunos que não acreditam na sua própria capacidade, que foram levados a acreditar que a literatura é algo desnecessário, mas precisam apenas do incentivo certo para se descobrirem grande amantes da literatura.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Vário Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CARVALHO, Damiana Maria. A importância da leitura literária para o ensino. **Entreletras**, Araguaína, TO, v. 6, n. 1, p. 6-21, jan./jun. de 2015. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/1484>. Acesso em: 05 de mar. de 2021.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COLOMER: Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2017.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012

FLECK, Gilmei Francisco. Ensino de literatura e a formação do leitor literário na escola: dos primeiros passos à vida. **Revista a cor das letras**, Feira de Santana, v. 20, n. 2, p. 85-103, dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.13102/cl.v20i2.4919>. Acesso em: 5 de jul. de 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 21 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO; ITAÚ CULTURAL. **Retratos da leitura no Brasil 5**. São Paulo: Instituto pró-livro, 2020. Disponível em: [Dados da 5ª edição – Pró-Livro \(prolivro.org.br\)](https://prolivro.org.br). Acesso em 20 de jun. de 2021.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9 ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

LIMA, Josélia de. Educação do Tocantins amplia programa Escola Jovem em Ação para mais seis escolas. **Governo do Tocantins**, 2018. Disponível em: [Educação do Tocantins amplia programa Escola Jovem em Ação para mais seis escolas \(www.to.gov.br\)](http://www.to.gov.br). Acesso em: 19 de mar. de 2020.

PAULINO, Graça. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, Portugal, v. 17, n. 1, p. 47-62, 2004. Disponível em: [*Redalyc.Formação de leitores: a questão dos cânones literários](#). Acesso em: 17 de jul. de 2021.

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**, Brasília: Ministério da Educação, 2006.